

### **3 - O trabalho de campo**

O estudo aqui relatado foi realizado com vinte e cinco crianças de uma turma de alfabetização, de uma escola da Zona Sul do Rio de Janeiro. Eram 16 meninos e 9 meninas, a maioria com sete anos de idade, moradores de comunidades próximas à escola. Todos têm o hábito de assistir tevê em casa e algumas vezes na escola.

Antes do primeiro dia de fato com as crianças, foram feitos encontros com a diretora da escola, com a coordenadora da educação infantil e com os pais das crianças para conversar sobre os objetivos da minha pesquisa e pedir autorização para gravar os encontros com as crianças (no Anexo 2 deste trabalho constam os projetos de oficina que foram apresentados aos dirigentes e pais nestas ocasiões).

#### **1º DIA – Primeira conversa com as crianças**

Chego na porta da sala da turma de 25 alunos.

A professora Ana<sup>2</sup> me dá bom dia e me pede para sentar enquanto ela acaba de olhar os trabalhos de casa que as crianças fizeram.

Crianças estão em suas carteiras, numa grande roda.

Sento no final da sala, algumas crianças ficam me olhando, outras cochicham e outras tentam puxar conversa comigo bem timidamente.

Ana acaba de olhar os trabalhos, pede então para a turma fazer uma grande roda sentando no chão e me convida a fazer parte da roda.

Ela pergunta para as crianças o que tem de diferente na sala e elas logo respondem e apontam pra mim.

Ana me apresenta para a turma, depois faz uma brincadeira de cada um da turma dizer seu nome pra mim e dizer também com que palavra seu nome rima.

---

<sup>2</sup> O nome da professora, assim como os nomes das crianças que participaram desta pesquisa foram modificados com a finalidade de preservar as identidades das mesmas.

EX: João feijão.

Em seguida Ana pede para as crianças responderem, uma de cada vez, o que gostam de assistir na tv.

Respostas:

Menino 1 (fala muito): videogame, Dragonball, Cartoon. Depois, interrompendo as outras respostas, diz: “Eu adoro filme que não é para crianças”.

Menino 2: esportes e “um pouco de desenho”

Menino 3: “jogar playstation e desenho do pica-pau”

Menino 4: Cartoon, Pockemon

Menino 5: Pica-pau e corrida de Fórmula 1

Menino 6: Chaves

Menino 7: Chaves e Bay Days

Menino 8: Bay Days, Chaves e Tom e Jerry

Menino 9: Chaves, Carrossel Animado e Cartoon

Menina 1: Teca, Xuxa e filme no DVD

Menina 2: Sítio do Pica-pau e “Olhos Famintos”

Menino 10: filme de terror

Menino 11: Pockemon e Tom e Jerry

Menina 3: Discovery Kids

Menino 12: Tom e Jerry, Avatar e novela das 7 com a mãe

Menina 4: Pica-pau e Tom e Jerry

Menino 13: Pica-pau, Tom e Jerry, Sport TV (adora futebol)

Menino 14: Dragonball Z, Pica-pau, desenho do Hulk

Menina 5: Chiquititas

Menina 6: Tom e Jerry, Madeline, Teca

Menino 15: Teca, Pica-Pau e terror

Menina 7: Chaves, Teca, Pica-pau Amarelo

Menino 16: Teca, Chiquititas, Madeleine, Cartoon, Nick e Globo

## **2º DIA – Crianças assistiram “Teca na TV”**

### QUADRO: Aventuras da Teca: Homem pode usar saia?

Muitos riem do Guto de saia (em computação gráfica)

No geral ficam prestando atenção

Alguém pede para ir ao banheiro

Riem quando a Teca pede para mãe fazer uma saia para o pai

Morrem de rir quando o pai aparece de saia

Troca rápida de quadro (vinheta) e mais alguém pede p/ ir ao banheiro.

### QUADRO: No Tom – Violino

Comentam 3 vezes: “Não aparece o olho dela!”

### QUADRO: Bernard – episódio em que ele se atrapalha todo fazendo ginástica

“Isso daí é maneiro!”

“Eu já vi”

Riram muito

“Isso é muito maneiro!”

“Coitado!”

Menino imita Bernard correndo

### QUADRO: Aventuras da Teca: Esconde-Esconde

Muito compenetrados e quietos.

“Vai achar!”

“Ela é igualzinha a Teca”

### QUADRO: Aventuras da Teca: Meu dente tá mole

Algumas crianças tentaram ler o título

“Vai doer sim!”

“É o fio dental!”

“Vai doer mesmo!”

Algumas crianças mostram suas “janelinhas”

QUADRO: Giroscópio – chuveiro de garrafa pet

Alguns dispersos

Repetiam “Gabriela” muitas vezes (Gabriela é um nome que o ator cita)

“Pega água do peixe!”

“O que que é isso?”

“Sei lá”

Riram

“Maneiro!”

“Eu quero ouvir!”

Dispersaram de novo

QUADRO: Animação – boneco de sucatas (Vira-lata)

Riram

“Cruzes!”

“É vc!”

QUADRO: Aventuras da Teca – brincadeira de contar história sem pé nem cabeça

Prestaram alguma atenção na história das vacas

“Adulto só pensa em novela”

Dispersou um pouco

Riram da aula de matemática para a qual o Guto precisa estudar

QUADRO: Bichopéia – Cotia

“É um ratinho!”

Não perceberam, de cara, que tinha uma voz “contando uma história”

Riram de algumas imagens

QUADRO: Aventuras da Teca – Um Longo dia de Trabalho

“Xiii! Começou!”

Prestaram atenção.

“Caraca! Japão!”

“Eles tão imaginando!” => em relação à computação gráfica (chroma) que mostra Teca e Guto num táxi indo para o Japão.

“É a imaginação deles!”

Meninas ficaram mais quietas e concentradas

#### Créditos de encerramento

Ficam de pé, mas continuam olhando e apontam para as imagens que aparecem no canto inferior de cada quadro/cartela de encerramento

Rodinha no chão e professora Ana pergunta do que eles gostaram mais.

Respostas:

Desenho (Bernard) – 5 votos

Dente mole – 5 votos

Tudo – 2 votos

Táxi – 2 votos

Homem de saia – 1 voto

Alguns ficaram dispersos e não responderam

### **3º DIA – Crianças assistiram Teca na TV**

#### QUADRO: Aventuras da Teca: Irmãs gêmeas

No geral, todas as crianças ficaram bem compenetradas

#### QUADRO: Passatempo

Adoraram!

Levantaram, apontaram, responderam alto, interagiram bem

2 crianças pedem para ir ao banheiro

QUADRO: Bernard

Morrem de rir em alguns momentos

2 crianças brigam pelas almofadas

QUADRO: Aventuras da Teca: Madame Tecá

“Ai, ela tá feia!”

“Vai ficar horrível!”

“Vai se embelezar toda!”

Meninos prestaram atenção e gostaram

QUADRO: Aventuras da Teca: Sopa de Letrinhas

Algumas crianças tentaram ler “sopa de letrinhas” e algumas conseguiram

Tem locução que acompanha, mas eles se prendem ao texto na tela

Menino comenta o que a avó e o pai fazem na cozinha e diz que ajuda

“Essa é a última?” – mesmo menino pergunta, querendo assistir mais

Muitas crianças ficaram atentas vendo a mãe cozinhando e o filho ajudando

QUADRO: Giroscópio – balão que não fura

“É difícil, hein?” – alguém responde para o apresentador

Muitas crianças dispersas no início

Voltam a prestar atenção no momento da experiência.

“Ele fala muito!”

“É! Ele fala muito!”

“Também acho!”

QUADRO: Monsters

Prestaram atenção

QUADRO: Aventuras da Teca – O Mundo

“Oba! Voltou!”

Atentos no início

Metade da turma dispersa no final e uma criança se esconde atrás da pilastra

QUADRO: Dança, Dança, Dança

Boa parte da turma fica olhando

Um menino levanta e imita a dança

QUADRO: Aventuras da Teca – Tudo Azul

Ficaram concentrados do início até o final, mesmo sendo o último quadro do programa

Rodinha no chão e crianças falam o que gostaram mais e o que não gostaram.

As crianças respondiam na seqüência.

Só falavam o que gostaram e também o que não gostaram, se quisessem.

Não tinha um adulto interferindo repetindo a pergunta para cada uma.

Respostas (algumas imitaram a resposta da criança anterior):

5 crianças gostaram de tudo

1 criança gostou mais da “boutique” da Teca e não gostou da briga na brincadeira do “tudo azul”

9 crianças gostaram mais do arroz azul

2 crianças gostaram mais do balão que não furou

3 crianças gostaram mais do urso branco

2 crianças gostaram mais do bolo que a mãe da Teca estava fazendo

1 criança não gostou do arroz azul

1 criança não gostou das roupas da Teca (“Madame Tecá”)

1 criança gostou mais do óculos novo do Guto e não gostou das irmãs gêmeas

#### **4º DIA – Crianças assistiram Teca na TV**

##### QUADRO: Aventuras da Teca: Dança como eu danço essa dança?

Alguns tentam ler o título

“Aquele ali é a dinda do Guto...”

“É! Aquele ali é a dinda do Guto!”

“Ah! Bailarina!”

Riram de algumas danças.

Riram muito da “dança da tia cansada”

“Que isso?” – alguém pergunta se referindo a “dança de tomar banho”

##### QUADRO: Passatempo

Muito compenetrados

Uma criança leu antes – “verde” e “azul”

Acompanharam tudo

##### QUADRO: Bernard

Riram à beça

“Vai ter a dança do urso machucado”

“Será que o balanço vai quebrar?”

Riem mais ainda

##### QUADRO: Aventuras da Teca: A classe meia

Alguns leram alto “a classe meia”

“É o Guto e o Chico!” – uma criança fala se referindo ao Guto e ao Vitor

“Viu? O nome dele é Vitor!”

“Quem é o amigo do Guto? Quem é?”

“Eu sou classe média!” – depois que o pai da Teca explica

“Pode tudo!”

Intervalo – perguntam: “Cabô?” “Cabo?” com ar de que querem mais

QUADRO: Aventuras da Teca – Artistas de futuro

“Ah! Feiona!” – criança fala em relação ao desenho

“Sabia que ela ia falar isso!” – criança fala em relação ao castigo que a mãe comenta

Riram muito da mãe dizendo que tem nariz de batata

QUADRO: Giroscópio

Todo mundo falando e sem prestar nenhuma atenção

Alguém comenta: “Caraca! Ele é rapidão!”

Começa uma conversa sobre “entrar na televisão”:

“- Já pensou se pudesse entrar na televisão?”

“- Vc ia ver só fios!”

“- É só fazer um teatro lá dentro!”

“- E alguém fica te filmando”

“Ele é muito chato!” – alguém fala em relação ao apresentador

QUADRO: Animação da lata

Prestaram atenção

“Ih! Um elefante!”

QUADRO: Aventuras da Teca – Hola!

“Ele vai falar espanhol!”

Crianças riem do pai tentando falar espanhol

“É um pastel!”

“É um pastel!”

Prestam atenção quando a mãe fala espanhol

Alguém repete: “Adieus, querido!”

Outro completa: “Cala a boca, querido!”

QUADRO: Bem na Foto – Bombeiro

“Hoje eu vou ser um bombeiro!”

“A gente vai comer!”

Metade da turma fica prestando atenção

QUADRO: Aventuras da Teca – Aniversário do Guto

“Meu amigão!”

“Eu já sabia!”

Muitos dispersos e sem muita vontade de assistir

Qdo o Vitor chega com o som, alguns voltam a prestar atenção, mas logo depois dispersam de novo.

Neste dia não deu tempo de fazer rodinha para conversar sobre o programa.

**5º DIA – Crianças assistiram Teca na TV e depois começamos a oficina para produção de vídeos**

QUADRO: Aventuras da Teca: É meu este lugar

“A mãe sempre faz um bolo, não é?”

“É!”

“É que tem muita criança...”

QUADRO: Bichopéia – preguiça

Obs: a locução deste quadro é mais lenta que a da “Cotia”, que foi a outra que a turma assistiu e não prestou atenção nenhuma na locução.

“Esse daí eu gosto, eu já vi!”

Prestaram atenção e fizeram silêncio, ouviram a locução.

Alguns meninos ficaram muito atentos.

QUADRO: Bernard

Morreram de rir em vários momentos

“Pega o guarda-chuva!”

“Dá pra parar de rir??!!! Eu quero ouvir!!”

OBS: algumas crianças começaram a olhar muito pra mim e eu comecei a disfarçar que estava observando e anotando.

QUADRO: Aventuras da Teca: madrinha dá presentes

Tentaram ler o título

“Eu sabia que a Teca ia ganhar uma boneca!”

“Ah! Já acabou?”

“É o intervalo!”

QUADRO: Aventuras da Teca: aula de balé

Muitos leram o título “aula de balé” em voz alta

“Balé!”

Meninos compenetrados

“Olha! A televisão toda quebrada!”

“Ela vai virar bailarina!”

Meninos riem da Bia dançando rápido.

Meninas concentradas.

Alguns riem quando a Bia comenta que a professora é chata

QUADRO: Bamba-lê-lê – Piano

Muitos dispersos no início

Qdo a menina começa a falar, alguns começam a prestar atenção

Menino comenta: “O Tom e Jerry também sabe tocar piano!”

Poucos prestam atenção na “conversa” da filha com a mãe

QUADRO: Vira-lata

Ficam tentando adivinhar no que as sucatas vão se transformar

“Aranha!!”

“Escorpião!!”

QUADRO: Aventuras da Teca – Tarefas de casa

“8,5 é muito bom!”

Crianças prestam bastante atenção nos trabalhos da Teca e do Guto

“Eu gostei! Eu faria!”

“Eles vão brincar!”

“Os pais sabem desenhar mais que os filhos. Meu pai faz também biscoito e batata-frita.”

“Minha mãe faz...”

“Meu pai faz...”

QUADRO: Bem na Foto – Guerreiro

“Um guerreiro?”

“Outro dia era do bombeiro”

“Foi cavaleiro!”

“Foi bombeiro!”

Muito compenetrados até o final do quadro

“Faltou o cinto!”

QUADRO: Aventuras da Teca – Aniversariantes

Prestaram atenção, bem quietos.

No final, alguém pede para ir ao banheiro

“Acabou?”

“Acabou?”

**Oficina de Produção de Vídeo (continuação da sessão de vídeo anterior)**

Rodinha no chão.

Começamos a conversar sobre o que as crianças gostariam de fazer se fizéssemos um programa para televisão juntos. Algumas crianças imediatamente começaram a imitar o que tinham assistido no “Teca na TV” e começaram a dizer quais personagens gostariam de ser. Apenas uma criança respondeu: “Ah! Que saco! Vamos fazer tudo igual?”

Talvez eu tenha feito a pergunta no momento errado e então tentei “consertar”, tentando também não interferir nas respostas das crianças. Lembrei a elas que era possível fazer qualquer programa, sobre qualquer assunto, mas muitos, principalmente as meninas, insistiam em imitar a Teca. Muitas meninas queriam ser a Teca.

Então a professora lembrou que a turma estava vendo em sala de aula algumas das histórias do folclore. Neste momento sugeri para as crianças que elas fizessem vídeos sobre as histórias do folclore e elas gostaram da idéia.

Depois do intervalo do recreio e do lanche começamos então a conversar sobre como se conta uma história na televisão, sobre as inúmeras formas de se contar uma história e sobre tudo o que precisa para se contar cada tipo de história para passar em uma tevê. A partir deste dia eu contei com o apoio fundamental do André Glasner, diretor de tv e da Julia Duppre, produtora, que ministraram a oficina comigo. As crianças participavam ativamente da conversa e diziam o que gostariam de ser e de fazer em cada vídeo.

Realizamos uma votação em sala de aula e foram escolhidas cinco histórias do folclore para serem contadas na televisão. A professora estava trabalhando com mais de vinte histórias. Combinamos que as cinco histórias escolhidas seriam produzidas em grupos. Assim, teve uma nova votação, a turma foi dividida em cinco grupos e cada criança passou a pertencer ao grupo da história que gostaria de contar para a televisão.

#### **6º DIA - Oficina de Produção de Vídeo**

Começamos o dia propondo para as crianças que os vídeos produzidos por elas entrassem no programa “Teca na TV” e elas gostaram da idéia, a princípio.

Esta proposta foi para tentar não fugir muito do programa escolhido para a pesquisa e do tema da pesquisa em si.

Em seguida incentivamos a criação dos textos das histórias para irem ao ar na TV. As crianças conheciam bem as histórias contadas nos livros e então começamos a conversar, com um grupo por vez, sobre como elas queriam contar para a TV, quem seria cada personagem, aonde eles estavam atuando, se estava de dia ou de noite, o que um falaria para o outro, etc. E então os grupos decidiram escrever quatro histórias para serem gravadas com as próprias crianças sendo os atores e uma história seria contada com desenho animado, com as crianças fazendo as vozes dos personagens.

No Anexo 3 estão as histórias que as crianças escreveram. Elas foram digitadas por mim e acrescentei alguns lembretes em forma de roteiro para tevê.

Transcrevo mais a frente alguns trechos de conversas com as crianças que produziram para tevê as histórias do “Perna Fina e do “Zumbi”.

Começamos com o André Glasner perguntando a todos os grupos como é que gostariam de contar as suas histórias. A turma estava tímida e nesse momento só tivemos três respostas:

“Com boneco!”

“Com imaginação!”

“A gente vai escrever para a televisão.”

A professora distribuiu folhas brancas para os grupos e disse para uma criança de cada grupo começar a escrever a história.

Eu, André e Julia fomos de grupo em grupo conversar e estimular a redação de cada história. André falava mais, eu observava mais e Julia registrava tudo com a câmera de vídeo. André sempre começava

perguntando como era a história que eles já conheciam. Eles contavam. Em seguida começávamos a conversar sobre como contar essa história para passar na televisão e dentro do programa “Teca na TV”.

### **PERNA FINA**

Menino A – Ele falou que eu podia ser o Perna Fina!

Menino B – Eu também!

Menino C – Eu também!

André – Mas aí quem vai levar o susto?

Menino B – Eu posso levar o susto!

Menino A – Sabia que eu faço teatro desde que eu entrei nessa escola? E eu entrei nessa escola com três anos. Eu faço teatro há quatro anos.

André – Então, para fazer um programa de televisão tem que pensar como vai ser a cena. Vocês sabem o que é uma cena?

Menino B – É quando bate aquele negócio lá em cima e pode começar o filme.

Menino A – É uma parte de um filme, de um episódio, de uma história.

André – A gente vai fazer uma cena do Perna Fina. Como pode ser essa cena?

Menino B – Eu não sei.

Menino A – Eu tenho uma idéia! Fingir que é de noite. A gente podia apagar uma luz e colocar só uma luz para iluminar a pessoa, pra vê a pessoa... Pra fingir que é de noite podia apagar as luzes de cima.

André – Então ele falou uma coisa muito importante. Ele disse quando vai se passar a cena, que é de noite. Todo mundo concorda?

Todos respondem – Sim!

André – Então o Menino A vai escrever que é de noite. E agora onde é isso? É de noite aonde?

Menino B – Na rua!

Menino C – No mato!

André – Onde o Perna Fina assusta as pessoas?

Menino A – Num lugar abandonado.

Menino B – No cemitério!

André – Então vocês tem que decidir aonde o Perna Fina vai assustar as pessoas. Na rua, no mato ou no cemitério?

Decidem que vai ser na rua.

André – Então a gente já sabe que horas é e onde é. É de noite e na rua. E agora quais vão ser os personagens?

Menino C – O Perna Fina...

Menino A – A pessoa que leva o susto.

Menino A – Pode ser uma pessoa acompanhada com outra pessoa para levar o susto junto... Pra ter mais gente.

Menino B – O meu nome é B, mas pode mudar o meu nome.

André – Olha que legal que o B falou. Ele falou que pode mudar o nome dele. Isso porque ele é um personagem, não é uma pessoa, não é o B. Se é o personagem ele vai ser o quê? O ator! Então a gente vai ter o Perna Fina e

duas pessoas, dois personagens. Essas duas pessoas estão fazendo o quê? Elas tão andando? Conversando? Tão fazendo o quê?

Menino A – Na figura do Perna Fina elas estão andando de carro e aí ele fica no meio da rua assustando as pessoas.

André – De carro? Então a gente vai fazer duas pessoas andando de carro... (Menino A escreve e os outros ficam desenhando)

Menino B – A gente só vai desenhar?

André – Não, a gente tá escrevendo a história...

Renata – Outro dia a gente vai gravar essa história. Hoje a gente tá pensando como é que a gente vai gravar.

André – Então olha só: vai ser de noite e duas pessoas estão andando de carro... Então o que que os amigos estão fazendo no carro? Tão conversando? Tão calados? Que que eles estão fazendo no carro antes do Perna Fina assustar?

Menino A – Eles podem estar viajando.

André – Mas eles estão falando alguma coisa ou tão calados?

Menino B – Falando alguma coisa.

André – Então o que que eles vão falar? A gente vai ter que fazer o diálogo deles, o que eles estão falando.

Menino A – Tão falando aonde eles tavam indo, porque eles tão viajando.

André – Então a gente vai no outro grupo e vocês podem escrever a conversa deles antes do Perna Fina assustar eles.

## **ZUMBI**

André – Primeiro de tudo que eu quero saber, quem sabe me explicar a história do Zumbi?

Menino D – Que ele assusta as pessoas de noite... Quem anda dormindo. E cada vez que ele vê uma pessoa ele vai crescendo.

André – Como é que vocês querem contar essa história?

Menino E – Eu vou copiar uma casa, com a porta aberta... Aí ele vai entrar dentro da casa.

André – Como é que vocês querem contar essa história? Onde vai se passar essa história?

Menino E – Na TV...

André – Não...

Menino D – É no quarto!

André – Então no quarto. Todo mundo concorda que vai ser no quarto? (todos concordam)

Menino F – Que quarto?

André – Que quarto? Quarto de alguém. E como é que vocês querem fazer essa história? Gravando com vocês fazendo de ator ou querem fazer de boneco?

Menino D – Boneco!

Menino E – Boneco!

Menino F – Ator!

Menino G – Ator

Menino H – Desenho!

André – Então tem que decidir. Vamos votar!

(ganha ator)

André – Então quem vai escrever?

Menino E – O Teo!

André – Então vamos começar a escrever a história.

Renata – Pra gente saber o que que a gente vai gravar. Aí você vai escrever um resuminho dessa história que a gente tá conversando aqui. A gente já sabe que vai gravar a historinha no quarto. Então já pode escrever que vai ser no quarto.

André – É de dia ou de noite?

Menino E – Noite

André – Então pode escrever quarto e noite. Agora o que que pode acontecer?

Menino E – A gente pode fechar as cortinas e deixar a luz desligada.

André – Isso. A gente faz isso quando for gravar. Agora eu quero que vocês me digam uma coisa: como é que vai começar a história?

Menino E – O D que sabe.

André – Com alguém dormindo?

Menino E – Com alguém dormindo!

Menino D – Não! A gente faz o título! O Zumbi!

André – O título! Então o D tá sugerindo que antes de começar a história apareça o título: O Zumbi. E aí qual vai ser a primeira cena?

Menino E – O Zumbi tentando entrar na casa de alguém.

André – Então a cena é no quarto? Ele tá tentando entrar no quarto?

Menino E – É!

André – Onde é que ele vai tá? Na porta?

Menino E – É

Menino D – Na porta! Mas já vai tá trancada.

Menino E – Ele vai tentar entrar, aí não vai conseguir. Aí depois disso ele vai embora. E a noite eles deixam a porta aberta e ele entra.

Renata – Primeiro ele tenta entrar e não consegue porque a porta tá trancada. Aí ele vai embora...

Menino E – Aí ele entra pela janela.

Renata – Ele entra pela janela.

Menino E – Tá aberta.

Menino D – Mas só tá com cortina.

André – Aí ele faz o que depois que entrou no quarto? Qual a história do Zumbi?

Menino D – Ele fica sentado no... Que mermo?

Menino F – Não! Ele fica em pé!

Menino E – Ele fica em pé, tentando entrar no quarto dos outros e assustando a noite.

Menino D – Ele fica esperando a pessoa acordar.

André – E aí? Que que o Zumbi pode fazer? Ele entrou no quarto e aí? Ele vai ficar esperando?

Menino D – É

Renata – Ele fica esperando aonde?

Menino E – Fica esperando no sofá.

André – Vamos fazer tudo no quarto?

Renata – Pode ter uma cadeira nesse quarto, né? E aí ele pode ficar esperando sentado nessa cadeira.

Menino D – Aí eu boto a pessoa aqui (fazendo desenho).

André – Então vamos ver a história como é que tá ficando...

Menino E – O Zumbi fica sentado numa cadeira redonda.

André – Então pode ser um banco, né?

Menino E – É

André – Então, olha só: tá no quarto, de noite e o Zumbi tentou entrar. Vamos escrever.

(Menino D escreve)

André – Tem uma pessoa dormindo, né? Aí o Zumbi assusta e acabou a nossa cena, né?

Menino E – Não! Aí ele vai embora e vai...

Menino D – Ele deixa a pessoa sem dormir... Ele fica pensando... A pessoa fica pensando, vê se ele vai voltar.

André – Ah! Legal! Fica com medo a pessoa e fica esperando acordado sem conseguir dormir.

Menino E – Ia ser melhor que tivesse alguma coisa para ele espantar, né?

André – Então quantos personagens a gente tem nessa história?

Menino E – Uma pessoa e o Zumbi.

André – Então são dois personagens. Quem são esses?

Menino E – Eu sou o Zumbi!

Menino F – Eu sou o Zumbi!

Menino G – Eu sou o Zumbi!

Menino F – Eu que comecei primeiro!

André – Tem que ser um Zumbi só...

Renata – Mas só pode ter um Zumbi

Menino D – Deixa o F ser o Zumbi.

André – Então o F é o Zumbi. E quem é que vai tá dormindo?

Menino E – Eu não vou... (tímido)

(Todos quietos)

Renata – Vocês não tão lá na aula de teatro? Quem levar o susto tem que fazer de conta que levou um susto muito grande... Vocês já aprenderam a levar susto, não?

Menino E – Não. Eu não aprendi. Eu tomo mesmo!

Renata – Você toma mesmo?!

André – Então quem vai tomar o susto?

(todos ficam quietos)

André – Então pensa mais um pouquinho como é que vai ser a história. O começo da história, o meio da história e o fim da história. E aí daqui a pouco eu vou voltar...

Menino G – Quem é que vai acabar com o Zumbi?

André – Ó! Ele deu uma idéia! Alguém pode acabar com o Zumbi. Pode entrar um terceiro personagem. Olha que legal.

Menino E – Pode entrar dois caçador e um cão.

André – (risos) Acho que um cão vai ser difícil...  
Menino D – Então ele pode morrer com uma mordida.

### **7º e 8º DIAS - Oficina de Produção de Vídeo**

Nestes dias gravamos as cenas com as crianças e gravamos as vozes das crianças do grupo que resolveu contar a história através de desenho animado. Foram momentos muito ricos e as equipes conseguiram, de certa forma, fazer o que cada um tinha combinado com a história no papel.

Por razões técnicas (a escola não tem os equipamentos necessários) não foi possível garantir que as crianças acompanhassem o processo de edição, de animação do desenho e de inserção da trilha sonora e dos títulos nos vídeos.

### **9º DIA – Crianças assistem vídeos produzidos por elas**

Apresentamos a edição dos vídeos das crianças compondo um dos episódios do programa “Teca na TV”. A turma ficou muito agitada e quase não prestava atenção nos quadros do programa que não eram os quadros produzidos pelas próprias crianças. A satisfação delas era muito grande ao se verem na tela, ao se verem contando uma história produzida por elas e ainda ao perceberem os tons de humor e terror que os vídeos ganharam com as atuações delas e as trilhas sonoras que foram colocadas. A professora da turma também ficou bastante satisfeita e orgulhosa ao ver suas crianças nos vídeos.

### **3.1 Reflexões sobre o trabalho de campo**

A escola onde realizei a pesquisa, desde o primeiro dia, foi bastante receptiva ao estudo que eu pretendia realizar. Todos os funcionários e alunos sempre receberam a nossa equipe (eu, o diretor de tv e a produtora)

muito bem e sempre estavam à disposição para ajudar e providenciar o que fosse necessário.

Tanto a direção quanto a coordenação de Educação Infantil, assim como a professora da turma, mostravam-se dispostas a conhecer o trabalho e, de certa forma, a descobrir o que uma espécie de parceria para assistir programas de tevê e produzir vídeos com os alunos poderia trazer de interessante para o projeto pedagógico da escola.

A observação das crianças enquanto assistiam aos programas “Teca na TV” sugere que elas atribuem sentido, interpretam e interagem com o que estão assistindo, de acordo com o que conhecem, em boa parte do tempo. “Os telespectadores são sujeitos que pensam e que podem adotar formas mais ou menos criativas de lidar com o que vêem, o que não significa, em nenhuma medida, passividade” (Duarte, Leite e Migliora, 2006, pág 4).

As respostas das crianças mostram ainda que o programa agrada ao público ao qual se destina; elas se identificam com alguns personagens e situações; percebem os truques utilizados para caracterizar outras formas de tempo e de espaço; respondem muitas vezes antes do programa perguntar e se sentem incomodadas quando o ritmo das imagens ou das falas se apresenta mais rápido ou mais lento do que estão acostumadas a ver e a ouvir. E todos estes conhecimentos as crianças parecem ter adquirido em sua convivência diária, provavelmente intensa, com a programação da tevê.

O programa “Teca na TV”, em seu formato atual, apresenta diversos quadros justapostos e as crianças parecem compreender que estão assistindo ao mesmo programa.

A oficina para produção de vídeos teve também a intenção de verificar como as crianças associariam a produção dos seus próprios quadros aos

demais quadros do programa “Teca na TV”, além de atentar para as formas de narrar das crianças, as formas de produzir as histórias propostas e o quanto elas utilizariam o que já conhecem de programas de tevê, incluindo aí o programa “Teca na TV”, nestas suas produções.

Pesquisar a relação criança e televisão é também propor uma intervenção nessa relação, considerando a atividade lúdica como atividade e espaço propícios para a emergência da dialogia entre a criança e o pesquisador-adulto. Neste sentido, justifica-se a organização de “oficinas” com as crianças, com o intuito de compartilhar, na forma de brincadeiras, questões de pesquisa e produção de sentidos sobre suas relações com as tecnologias audiovisuais (Salgado, Pereira e Jobim e Souza, 2005, p. 9).

Quando as crianças começam a escrever suas histórias para a TV e a utilizar uma câmera de vídeo para gravar estas histórias, estão produzindo e estão se vendo fora do papel de telespectadores ao qual estão habituadas. O processo em si já as convida a refletir sobre as produções televisivas. E daí nasce um aprendizado e uma experiência que podem ser ampliados tanto na escola quanto fora dela.

O uso do vídeo, como disparador de reflexões sobre as práticas sociais e representações das crianças, constituídas a partir das interações com a televisão, pode ser entendido como facilitador de processos de aprendizagem e de desenvolvimento, envolvendo a reflexão e a tomada de consciência, graças ao distanciamento que o vídeo permite, dessas práticas e representações, transformando-as (Salgado, Pereira e Jobim e Souza, 2005, p. 12).

No último dia de nossa equipe na escola, após as crianças e professoras assistirem aos vídeos produzidos pela turma, fui convidada a conhecer parte dos assuntos que seriam trabalhados no ano seguinte e todos me deixaram muito à vontade para voltar no próximo ano e participar das atividades junto com as professoras e seus alunos.

Podemos afirmar que as imagens constituem hoje as narrativas do mundo contemporâneo, trazendo novos elementos para buscarmos uma compreensão mais abrangente do próprio conceito de narrativa. Com isso a compreensão do que é hoje o domínio da leitura e da escrita mudou radicalmente, desafiando a escola a penetrar no universo dos signos que permeiam a experiência das crianças, dos jovens e adultos a partir da criação de novos códigos de interpretação e construção de sentidos (Jobim e Souza & Lopes, 2002, p. 62).

A escola onde realizei a pesquisa parece disposta a conhecer e incorporar estas novas possibilidades.

Quando se fala em educar para as mídias, é importante lembrar que a escola também deve ter sua participação nesta educação, apesar de não ser somente sua responsabilidade.

“A educação para a mídia também deve envolver uma tentativa para mudar a produção da mídia e a situação na sociedade, por meio da própria produção e participação da criança, entre outras coisas” (Von Feilitzen, 2002, p. 27).

Como afirma Feny de Los Angeles-Bautista:

“esperançosamente, a participação da criança na mídia e nos mundos virtuais que ela recria será um ensaio geral de sua participação mais ativa no mundo real” (2002, p. 317).

Assim, a escola perceber que seus alunos podem ser educados para a mídia também produzindo para ela já pode ser um grande passo para que a criança participe mais ativamente de todo o sistema que envolve os meios de comunicação.